



**PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM / PPGEL – MESTRADO - 2025**

PROVA ESCRITA

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS

CPF: _____

ORIENTAÇÕES:

1. A prova deve ser respondida com caneta esferográfica azul ou preta;
2. A prova é individual e sem consultar a qualquer material de apoio;
3. É vedada toda e qualquer forma de diálogo entre o/as candidato/as;
4. O/A candidato/a não deve se identificar na prova por meio de nome ou assinatura;
5. O/A candidato/a deve anotar o número do CPF em todas as folhas de resposta;
6. O/A candidato/a deve responder a todas as questões;
7. Conforme exposto no edital de seleção, A avaliação da prova escrita exigirá que o/a candidato/a demonstre: a) capacidade analítica; b) capacidade de síntese; c) coerência e coesão textual; d) consistência teórica; e) posicionamento crítico.

VAGAS PARA CANDIDATO/AS COTISTAS:

Antes de realizar a prova, marque no campo abaixo se você está inscrito/a para concorrer às vagas reservadas para candidato/as cotistas e identifique a que cota você está concorrendo:

() Sim. Qual: _____

() Não

Questão 01 (valor: 5,0 pontos)

A duas passagens abaixo apresentam perspectivas distintas quanto ao potencial de significação da obra literária. Analise criticamente ambos os pontos de vista, destacando a validade e/ou a relevâncias dos argumentos apresentados. Seria possível uma síntese dos dois posicionamentos que embasasse uma terceira proposição para a interpretação dos textos ficcionais? (Obs. Outros textos teóricos / ficcionais podem ser citados para embasar / complementar a resposta, desde que não haja desvio da questão proposta)

Excerto 01: Uma outra negação da leitura, baseada em premissas bem diferentes, mas contemporânea, se encontra em Mallarmé, que afirmava em “Quanta u Livre” {Quanto ao Livro}: “Impersonificado, o volume, na medida em que se separa dele como autor, não pede a abordagem do leitor. Tal, saiba entre os acessórios humanos, ele se realiza

sozinho: fato, sendo.” O livro, a obra, cercados por um ritual místico, existem por si mesmos, desgarrados ao mesmo tempo de seu autor e de seu leitor, em sua pureza de objetos autônomos, necessários e essenciais. Do mesmo modo que a escritura da obra moderna não pretende ser expressiva, sua leitura não reivindica identificação por parte de ninguém (Compagnon, 2001, p. 140).

Excerto 02: O sentido de um texto é sempre, portanto, o resultado da seleção - mais ou menos consciente – operada por uma leitura [...] Quando menos, em razão dos limites da memória, toda leitura é, por definição, parcial e seletiva. Há quem fique desolado (se considerar frustrante que “o sentido” inevitavelmente nos escape) ou, ao contrário, quem exulte (se julgar que a dinâmica e, portanto, o prazer da interpretação se renovam a cada leitura) [...] Mesmo sendo as leituras estruturalmente parciais e incompletas, isso não significa que elas sejam inteiramente subjetivas [...] A conclusão a que [Stanley Fish] chegou é que as interpretações de um texto são sempre pré-orientadas pelo sentido que se busca: toda leitura é inevitavelmente marcada pelos hábitos, expectativas e hipóteses da “comunidade interpretativa” da qual o leitor é membro (Jouve, 2012, p. 61)

Questão 02 (valor: 5,0 pontos)

Considerando a análise de Jonathan Culler¹ sobre a desconstrução, como a crítica pós-estruturalista proposta por Derrida desafia a ideia tradicional de significado estável em um texto literário? De que maneira J. Culler sugere que tal abordagem desconstrói as hierarquias simplistas entre oposições binárias, como fala e escrita, e qual o impacto dessa visão na crítica literária contemporânea?

¹ CULLER, Jonathan. **Sobre a Desconstrução**: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Tradução de Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.